

01/08/2016 - 05:00

Bancos estão mais seletivos com hedge

Por **Silvia Rosa**

Com o aumento do risco de crédito no Brasil, com muitas companhias tendo o rating rebaixado seja pelo aumento da alavancagem financeira com a crise ou pelo envolvimento na operação Lava-Jato, os bancos ficaram mais seletivos para fechar operações de hedge cambial, uma vez que isso exige mais capital. Assim, os produtos cambiais com opções passaram a ser uma alternativa interessante para as instituições oferecerem aos clientes, uma vez que possibilitam limitar a perda e, portanto, exigem menor alocação de capital.

Segundo o sócio diretor da Capitânia, César Lauro, com a menor disponibilidade de caixa para fazer frente às chamadas de margem das posições de hedge cambial pelos bancos, nas operações realizadas no mercado de balcão, algumas empresas não têm renovado as operações que fizeram no momento de disparada do dólar no ano passado. Têm optado pelo mercado de opções e encurtado as posições nos instrumentos tradicionais. "A preocupação das empresas no momento de crise é preservar o caixa. E com a opção a empresa compra um 'seguro catástrofe', que, se o mercado virar, ela poderá exercer", diz. Com isso, a perda fica limitada ao pagamento do prêmio para a compra da opção.

Além disso, com a taxa de juros em 14,25%, o custo de hedge no mercado a termo, que é mais utilizado pelas empresas para proteger seus passivos, fica mais elevado, uma vez que o cálculo da taxa futura de câmbio leva em conta o diferencial de juros nos mercados doméstico e externo.

Com os bancos grandes mais seletivos, instituições de porte médio têm aproveitado para ganhar mercado e oferecer produtos para essas empresas com dificuldade em fazer operações cambiais. O banco Ourinvest lançou uma plataforma de câmbio chamada Adv para atender a demanda de clientes de escritórios de advocacia que precisam de uma solução cambial rápida. A análise das operações é feita por profissionais das áreas jurídica e de compliance e também conta com a consultoria independente de ex-diretores do Banco Central.

O Ourinvest, por exemplo, chegou a estruturar uma operação de hedge para uma 'trading company' com faturamento de R\$ 3 bilhões que estava com dificuldade para fechar a transação com grandes bancos para uma importação. "Fizemos a análise da empresa, verificamos que o setor em que ela atua está bem, os fornecedores são bons e conseguimos fechar a operação", diz Ricardo Russo, superintendente de câmbio do banco Ourinvest.